

Se..., Não...
Revista Portuguesa de Psicanálise
e Psicoterapia Psicanalítica

ap
Associação Portuguesa
de Psicanálise
e Psicoterapia Psicanalítica



Se..., Não...

Revista Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica

Editor / Publisher

Associação Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica

Director / Director

Carlos Amaral Dias, PhD

(Professor Catedrático; Psicanalista e Presidente da Comissão de Ensino da AP)

Editor Chefe / Editor in Chief

António Pazo Pires, PhD

(Professor Associado do Departamento de Psicologia Clínica e Saúde do Instituto Superior de Psicologia Aplicada – IU; Psicanalista; Fundador e Associado da AP)

Co-edição /Co-editors

António Alvim, MSc Psicoterapeuta Psicanalítico; Fundador e Associado da AP); Ana Batarda, MsC (Psicoterapeuta e Terapeuta Familiar; Fundador e Associado da AP); Isabel Botelho MSc (Psicóloga; Psicoterapeuta, Fundadora e Associada da AP); João Pedro Dias MSc (Psicólogo Clínico; Fundador e Associado da AP); João Ferreira, MSc (Psicólogo Clínico; Associado da AP); Elisabete Fradique, MSc (Psiquiatra e Psicoterapeuta; Fundadora Associada da AP); Filipe Arantes Gonçalves MSc (Psiquiatra, Psicoterapeuta; Fundador e Associado da AP); Camilo Inácio MSc (Psicólogo Clínico; Associado da AP); Ângela Lacerda Nobre, PhD (Doutorada em Gestão; Professora Adjunta do Instituto Politécnico de Setúbal, Fundadora e Associada da AP); António Mendes Pedro, PhD (Visiting Professor da Universidade Paris XIII e Professor Associado da Universidade Autónoma; Psicoterapeuta, Psicanalista e Psicossomático);



Fundador e Associado da AP); José de Matos Pinto, PhD (Psicólogo Clínico; Professor Coordenador da ESE de Coimbra; Fundador e Associado da AP); Isabel Plantier MSc (Psicoterapeuta Psicanalítica; Associada da AP); Clara Pracana, PhD (Psicanalista, Professora Convidada do Instituto Superior Miguel Torga, do ISMAT e do ISPA; Consultora; Fundador e Associado da AP); Catarina Rodrigues, MSc (Psicóloga Clínica e Psicoterapeuta; Associada da AP); Manuela Gonçalves dos Santos, MSc (Grupanalista; Fundador e Associado da AP);

Conselho Editorial / Editorial Board

Carlos Alberto Afonso, PhD (Professor Associado do ISPA; MFAPA e MFTPP da AP); Conceição Almeida, MSc (Psicanalista; Membro da Comissão de Ensino da AP); Maria do Rosário Belo, MSc (Psicanalista; Membro da Comissão de Ensino da AP); José Henrique Dias, PhD (Professor Jubilado da UNL; Director da Escola Superior de Altos Estudos do ISMT); Maria do Rosário Dias, PhD (Professora Associada no Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz; Fundadora Associada da AP); Jorge Caiado Gomes, PhD (Professor da Universidade Atlântica; Fundador Associado da AP); Mário Horta, PhD (Psicanalista; Membro da Direcção da AP); João Justo, PhD (Professor Auxiliar da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa); Michael Knock, PhD (Professor Associado do ISMT; Teólogo); António Coimbra de Matos, MSc (Psicanalista; Psiquiatra; Presidente da Direcção da AP); Carlos Campos Morais, MFAPA da AP, Investigador-Coordenador apos. do LNEC, Membro Emérito da Academia de Engenharia; Cristina Nunes, MSc (Psicanalista; Membro da Comissão de Ensino e da Direcção da AP); José Gouveia Paz, PhD (Professor Auxiliar da UAL; Psicoterapeuta); Henrique Garcia Pereira, PhD (Professor Catedrático do IS; Escritor); José Carlos Coelho Rosa, MSc (Psicanalista; Vice-Presidente da Direcção e Membro da Comissão de Ensino da AP); Luís Sozcka, PhD (Psicanalista; Professor Catedrático aposentado do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade do Porto); Ana Vasconcelos, MSc (Pedopsiquiatra; Membro da Direcção e da Comissão de Ensino da AP)

Conselho Editorial Internacional / International Editorial Board

Nancy Burke, PhD (Associate Professor of Clinical Psychiatry and Behavioural Science in Northwestern University Feinberg School of Medicine – Chicago); Rochelle Suri, PhD (Licenced Marriage & Family Therapy; Associate Director of the International Journal of Transpersonal Psychology – San Francisco – California); Judith Parker, PhD (Psychoanalyst in private practice) – Beverly Hills – California); Lynn Somerstein, PhD (Director of the Institute of Expressive Analysis; Book Review Editor Psychoanalytic Review; Psychoanalyst in Practice – New York); Sandra Segan, PhD (Member of the WMAAPP (Western Massachusetts and Albany Association for Psychoanalytic Psychology; Psychoanalyst in Practice – New York)

Se..., Não...
Revista Portuguesa de Psicanálise
e Psicoterapia Psicanalítica

ap
Associação Portuguesa
de Psicanálise
e Psicoterapia Psicanalítica

«Se..., Não... Revista Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica» publica artigos originais do campo disciplinar, científico e praxiológico (clínica e aplicação) da Psicanálise e da Psicoterapia Psicanalítica. Contudo, também são aceites, de forma complementar, textos que expressem a rica diversidade de interfaces entre estes domínios e as diversas facetas do Desenvolvimento Humano

© 2014, AP – Associação Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica

Título

Se..., Não... Revista Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica

Capa

Alexandre lopes

Paginação

Alexandre lopes

Impressão e acabamento

XXXXXXXX

Depósito legal

314677/10

ISSN

1647-7367

data de edição

1.ª edição, Lisboa, Dezembro de 2014

Coisas de Ler Edições

Tel.: 211 919 350 – Fax: 211 919 349

www.coisasdeler.pt

editorial@coisasdeler.pt



Índice

Editorial

- [201-202] A Retomada do Desenvolvimento
Catarina Rodrigues

Teoria e Clínica

- [205-222] A clínica winnicottiana das psicoses: a retomada do amadurecimento
Elsa Oliveira Dias
- [223-242] Temporalidade e regressão
Zeljko Loparic
- [243-261] Regressão, amor primário e novo começo
António Pazo Pires
- [263-274] Tendência Antissocial em Winnicott: Teoria e Clínica
Roseana Moraes Garcia
- [275-285] Winnicott para André Green – Três detalhes duma homenagem
Irene Borges-Duarte
- [287-301] A influência de Winnicott na compreensão da matriz da contratransferência
Carlos Amaral Dias e Catarina Marques
- [303-317] De Raubolt e de Winnicott: nada do que é humano lhes é estranho
Carlos Campos-Morais
- [319-329] Winnicott e Fairbairn: Novos olhares sobre a psicanálise
Tiago Pina Sequeira

[331-338] Da capacidade de o objecto se deixar usar: Reflexões a partir do conceito winnicottiano do uso do objecto
Joana Espírito Santo

[339-346] Diálogo entre D. Winnicott e S. Arietti a propósito de Eu e a Aldeia (Chagall, 1911)
Luís Delgado

Clínica

[349-359] O reestabelecimento da continuidade de vir a ser um breve estudo de caso à luz da teoria do amadurecimento de D. Winnicott
Thais Rodrigues Picerni Maria

[361-381] A importância do Entusiasmo do Terapeuta na Retomada do Desenvolvimento
Catarina Rodrigues

[383-405] Fantasmas invisíveis – o irrelebrável e o inesquecível
Miguel Mealha Estrada

Editorial



A Retomada do Desenvolvimento

Foi com este título que se lançou o desafio do 2º Congresso Luso-Brasileiro sobre o Pensamento de Donald Winnicott, realizado em Junho de 2014. A possibilidade de se retomar o desenvolvimento constitui um dos pilares da Psicanálise e a motivação norteadora da prática clínica. Ao longo dos dias do Congresso e das Jornadas Clínicas da AP a ele associadas, procurou-se pensar o que favorece a retoma do desenvolvimento à luz do pensamento de Winnicott, reforçando-se a importância da qualidade da relação terapêutica, sublinhada por Coimbra de Matos. A aposta que o terapeuta faz no desenvolvimento do seu paciente e o afecto que nutre por ele concorrem para um aumento da disponibilidade emocional, da tolerância à frustração, da capacidade de identificação e de ajuste às necessidades emocionais do paciente e da criatividade na abordagem das dificuldades daquele. Neste sentido, tal como o bebé não existe sozinho, como refere Winnicott, também o paciente não existe sem alguém que a ele se dedique. Por vezes, esse alguém é o terapeuta. A relação com este constitui a esperança de retomar o contacto com o seu *self* saudável e autêntico, despir-se de um falso *self*, que, emergente para lidar com a patologia do meio relacional primário, perturba e muitas vezes distorce as escolhas do paciente, impedindo-o de se apropriar da sua agencialidade ou empoderamento (como sublinha Coimbra de Matos).

Donald Winnicott foi um dos psicanalistas que teve uma profunda influência em mim e na minha maneira de pensar o bebé e a família. Por isso, o convite do António Pires para, na sequência do Congresso do qual tive o prazer de fazer parte da Comissão organizadora, ser co-editora deste volume da revista *Se Não* foi aceite com grande satisfação. Senti-o como uma oportunidade para contactar directamente com autores que admirava e, ainda, contribuir para, de certa forma, “materializar” a rica partilha de conhecimentos que existiu no citado Congresso.

Foi muito interessante acompanhar o processo criativo dos vários autores ao longo do processo de revisão e melhoramento dos seus artigos, à medida que recebiam os contributos dos revisores e de mim própria. E a todos quero deixar uma palavra de estima e admiração.

Queria, ainda, deixar uma palavra de estima aos autores que viram os seus artigos rejeitados para publicação pelos revisores ou que decidiram retirar a submissão dos seus artigos. Tenho a certeza que, grande parte destes artigos, poderão ser, em tempo mais oportuno, alvo de amadurecimento/consolidação das ideias neles propostas e serem novamente submetidos.

Os artigos que compõem este volume são, na maioria, resultantes do convite que foi feito aos palestrantes do Congresso e também das Jornadas Clínicas da AP associadas ao Congresso. Apesar dos melhoramentos e acrescentos que foram feitos às comunicações/casos clínicos apresentados aquando do Congresso/Jornadas Clínicas, de forma a puderem ser publicados sob o formato de artigo para revista, na sua maioria constituem um retrato fiel da dinâmica do Congresso e permitem, aos leitores, recuperar a memória daqueles dias.

Este volume encontra-se dividido em dois grandes grupos de artigos: uma primeira parte dedicada a artigos que privilegiam a exposição teórica, seja sob a forma de apresentação do pensamento de Winnicott e sua influência e/ou comparação com o pensamento de outros grandes vultos da Psicanálise, seja sob a forma de desenvolvimento do pensamento do próprio autor assente nos contributos das ideias de Winnicott; e uma segunda parte dedicada à apresentação de casos clínicos, onde a influência de Winnicott aparece directa e indirectamente.

Penso que sentirão a maioria dos artigos como complementares entre si e de uma leitura agradável e enriquecedora e espero que neles encontrem o espírito de Winnicott.

Catarina Rodrigues



INSTRUÇÕES AOS AUTORES

A «Revista Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica: Se..., Não... » publica artigos originais do campo disciplinar, científico e praxiológico (clínica e aplicação) da Psicanálise e da Psicoterapia Psicanalítica e textos que expressem a rica diversidade de interfaces entre estes domínios e os outros ramos da cultura, da ciência e da arte.

Regemo-nos por um sistema de arbitragem anónima por avaliadores externos (referees), através de um procedimento de Double Blind (duplamente cego): neste processo os intervenientes (autores, revisores e gestores de artigo) são tornados anónimos. O artigo é enviado para três Pares Revisores, que o examinam e arbitram sobre a sua qualidade. O editor enviará ao autor informação sobre a eventual aceitação para publicação; Reformulação e submissão para nova avaliação por pares; ou não aceitação. No caso de reformulação, os autores receberão os pareceres e recomendações dos Pares Revisores e deverão proceder às alterações recomendadas.

NORMAS DE PUBLICAÇÃO

Deverão ser enviados para o editor da revista dois ficheiros:

- No primeiro constará a identificação dos autores (num máximo de seis), com o nome, habilitações literárias, categoria profissional, instituição (s) onde exercem funções e os contactos (morada, e-mail e telefone).
- No segundo, devem ser apresentados o artigo integral, com o título em português e inglês, o resumo e as palavras-chave, abstract e key-words, mas sem quaisquer elementos que façam referência explícita ao autor.

NORMAS GERAIS DE FORMATAÇÃO

- Os artigos não deverão ultrapassar as 15 páginas (salvo algumas exceções), já incluindo referências, notas, tabelas, e figuras. Os últimos três elementos deverão ser evitados, exceto quando forem indispensáveis para a compreensão do texto.
- O texto deve ser apresentado em ficheiro Word, ou em formato RTF

(Rich Text Format), com letra Times New Roman ou similar, tamanho 12, espaço 1,5, sem formatação, em páginas A4 e com coluna única. Deve-se evitar negritos, sublinhados, variação de tipo de letra, fundos de cor, etc.

– O corpo do texto deve ser precedido pelo título, um resumo entre 150 e 200 palavras e quatro a seis palavras-chave. O título, resumo e palavras-chave deverão ser apresentados na língua portuguesa e inglesa.

– Só são aceites notas de rodapé na primeira página do artigo relativas ao título e à identificação do autor. Estas notas são identificadas por numeração árabe em vez de asterisco.

– Todas as outras notas, apresentadas apenas quando forem consideradas essenciais, são reunidas no final do texto como notas finais antes das referências.

– As fotografias, figuras, esquemas e gráficos devem ter um título e ser enumeradas por ordem de inclusão no texto.

REGRAS DE CITAÇÃO E DE REFERENCIAÇÃO

As regras de citação e de referenciação devem ser elaboradas de acordo com as normas sugeridas pela A.P.A. (American Psychological Association).

A CORRESPONDÊNCIA EDITORIAL E SUBMISSÃO DE TEXTOS DEVE SER ENVIADA PARA:

Revista Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica
Rua António Pedro, 127, 3º
1000-037 Lisboa
E-mail: apiresseven@gmail.com